

Três Brasis num palco só

Capítulo	5 — Música de protesto: a politização da música brasileira
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Arte
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

O show montado poucos meses depois do golpe de 1964, em que três pessoas de origens muito diferentes dividiram o mesmo palco.

Problema norteador: *Quem tem o direito de cantar a vida de quem?*

HABILIDADES

- **EF09HI19** Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
- **EF09HI20** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H1 — Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura; H10 — Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Quem tem o direito de cantar a vida de quem?
- Compreender o golpe de 1964 e a instalação da ditadura civil-militar.
- Compreender migração nordestina, favela e classe média: três lugares sociais no Rio dos anos 1960.
- Compreender Teatro e música como espaços de resistência; o CPC e o Teatro de Arena.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: um roteiro de show de dez minutos, feito em grupo: escolher três pessoas de lugares diferentes da cidade do aluno, decidir o que cada uma cantaria ou diria, e escrever a apresentação explicando por que essas três precisariam estar no mesmo palco hoje.

O elenco é o argumento: um maranhense que viera de pau de arara, um sambista do morro carioca e uma cantora de classe média da Zona Sul, juntos, cantando um para o outro. Antes de qualquer explicação, o aluno vê o país inteiro reduzido a três cadeiras.



Dá o golpe de 1964 por um ângulo que ele entende: não pela cronologia, mas pela pergunta de por que essas três pessoas precisaram se juntar naquele ano.

E abre a discussão que atravessa a coleção — representar alguém é falar por essa pessoa ou no lugar dela? — num caso em que os três estavam ali, e não sendo imitados.

O refrão do espetáculo é curto, direto e ficou. Um aluno de catorze anos entende o que ele quer dizer sem que ninguém explique.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- O golpe de 1964 e a instalação da ditadura civil-militar.
- Migração nordestina, favela e classe média: três lugares sociais no Rio dos anos 1960.
- Teatro e música como espaços de resistência; o CPC e o Teatro de Arena.
- Aliança política entre grupos diferentes diante de um adversário comum.
- Representação: quem fala, por quem, e com que autoridade.

DESENVOLVIMENTO

1. Três vozes, sem nome (10 min · escuta)

Escuta de três trechos, um de cada intérprete. A turma descreve cada voz e arrisca de onde vem quem canta.

2. As três biografias (10 min · exposição)

Quem nasceu onde, quem fez o quê antes de cantar. Sem comentário do professor.

3. O refrão, pelos três (10 min · escuta)

Escuta do refrão do espetáculo. Contra quem eles estão falando?

4. Entra o ano (10 min · exposição)

O que aconteceu em 1964, e por que um show reunindo essas três pessoas foi feito naquele momento.

5. A discussão (20 min · debate)

Cada um cantava a própria vida, ou cantava pelos outros dois? A turma decide e justifica.

6. Ponte com o presente (20 min · debate)

Quem hoje canta a vida de quem, e quem canta a própria.

7. O roteiro de show (25 min · produção artística)

Produção em grupo, com a apresentação escrita.

MATERIAIS

Carcará Maria Bethânia · Opinião · 1965 · Registro ao vivo do show Opinião

A intérprete que substituiu Nara Leão no show, e a canção que a tornou conhecida da noite para o dia.

Opinião Zé Kéti · Opinião · 1965 · Registro ao vivo do show Opinião

O sambista do morro, e a canção que deu nome ao espetáculo.

Sina de Caboclo João do Vale · Opinião · 1965 · Registro ao vivo do show Opinião

O compositor maranhense que veio do Nordeste a pé, cantando a própria origem.



O refrão do espetáculo, cantado pelos três João do Vale, Zé Kéti e Nara Leão · 1964 · Registro do show Opinião, 1964
O momento em que as três origens cantam a mesma frase.

- link: Memórias da Ditadura — cultura e resistência — <https://memoriasdaditadura.org.br/>
- link: Fotografias do palco e do público; linha do tempo de 1961 a 1964

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um roteiro de show de dez minutos, feito em grupo: escolher três pessoas de lugares diferentes da cidade do aluno, decidir o que cada uma cantaria ou diria, e escrever a apresentação explicando por que essas três precisariam estar no mesmo palco hoje.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Sustentação oral da posição com evidência, e capacidade de responder ao argumento contrário.

